



*Mestre não é quem ensina, mas quem, de repente, aprende.*

*João Guimarães Rosa*

## Considerações Finais

*Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade*

*Paulo Freire*

Neste estudo, propusemos-nos a investigar os saberes e as práticas das professoras de Artes no ensino de desenho, para conhecê-las em suas singularidades, bem como, os seus percursos metodológicos.

Alguns fatores contribuíram para a escolha desse tema, entre eles, a nossa trajetória profissional e a participação em grupos de estudo, pois levaram-nos a perceber a importância em investigar a formação e os saberes das professoras de Artes.

A partir da análise e discussão das concepções de quatro educadoras sobre o ensino de desenho e sobre quais conhecimentos subsidiam suas práticas educativas em salas de 1ª a 4ª séries, de escolas da Rede Municipal de Ensino – RME –, apreendemos algumas pontuações significativas sobre a construção e a mobilização de seus saberes em formação.

Constatamos que, no contexto escolar, compete ao professor de Artes propor o desenho em sala de aula na concepção de uma linguagem gráfica visual. A conjuntura da educação no município lhe propicia condições para tal, pois as aulas de Artes são ministradas por profissionais habilitados e conta com uma carga horária prevista no currículo das escolas de Educação Básica, variando entre uma e duas aulas semanais por série. Julgamos esses aspectos favoráveis ao ensino de Artes e de desenho na Rede Municipal, apesar do que se observam, com frequência, propostas de desenho para colorir,

de desenho livre e a utilização do desenho como um recurso didático de grande valia em todos os conteúdos disciplinares.

Tais situações decorrem de o ensino de Artes, na atualidade, sofrer com os reflexos de atitudes tomadas no sistema educacional brasileiro, a partir de 1883, séc. XIX, com a Reforma do Ensino Primário, pois influenciaram a concepção de desenho, uma delas, a de atender às outras áreas de conhecimento. Ao mesmo tempo, podemos afirmar ser próprio da criança desenhar, pois, desde cedo, garatuja, rabisca e busca formas de se colocar no mundo por meio dessa linguagem.

Dessa forma, na presente pesquisa, avaliamos como, quando e com qual objetivo nossas colaboradoras propõem o desenho em sala de aula, tendo como foco a compreensão do desenho como uma linguagem, uma forma de expressão, um conteúdo específico da área de Artes. Assim, optamos por investigar em que medida o aprendizado do desenho pelos alunos é influenciado pelos saberes e ações desencadeadas na prática pelas docentes de Artes no ensino de desenho.

Ponderamos que o compromisso por parte das docentes de Artes para com esta área do saber é maior e mais significativo que por parte da escola, dos gestores escolares e pedagogos. O desenho possibilita um conhecimento acerca do que não é verbalizável, pois a linguagem verbal não basta ao homem para se comunicar e questionar-se como presença no mundo, e as linguagens artísticas podem somar-se ou não a ela. Do mesmo modo, propiciam experiências estéticas na produção e fruição de objetos artísticos; maneiras de nos sentirmos no mundo tornam-se possíveis pela percepção que a arte nos provoca.

Nessas circunstâncias, os depoimentos das professoras revelaram que defendem a relevância do ensino de Artes e de desenho para a formação do aluno, pois desempenha papel integrador plural e interdisciplinar nos processos educativos.

Avaliamos ser imprescindível, para o desempenho do professor em sala de aula, o investimento pessoal na formação contínua por meio de estudos e outras atuações. Sendo assim, para a escolha das professoras colaboradoras, consideramos os critérios: tempo de docência de pelo menos dez anos, o que demonstra um percurso profissional em que práticas pedagógicas foram construídas, bem como o interesse pela formação permanente, com a participação em grupos de estudo e/ou pesquisa. Além disso, ser professor habilitado, dar aulas de Artes na Educação Básica e qual o significado do conhecimento em arte para o aluno, segundo sua visão, pelo fato de esses aspectos contribuírem para o estudo.

Constatamos, na investigação, que as professoras de Artes possuem uma diversidade de percursos construídos, na prática educativa do ensino de desenho. Todas são profissionais que participam de grupos de estudo, que não se limitam aos encontros de formação continuada para professores de Artes do município, no Centro Municipal de estudos e Projetos Educacionais – CEMEPE – e às reuniões de estudo e pesquisa do Núcleo de Pesquisa no Ensino de Arte – NUPEA –, pois buscam leituras e outros espaços de formação. Desse modo, aprendem articulando o saber construído à experiência, conseqüentemente, refletem sobre o seu fazer e o re-elaboram nas relações com o conhecimento, as metodologias e os alunos.

Na realidade pesquisada, compreendemos a diversidade como uma característica do grupo de professoras, visto que as diferenças não devem ser transformadas no sentido de homogeneizar as práticas pedagógicas, mas disseminadas no sentido usado por Kastrup da palavra propagação da experiência, pois a particularidade enriquece os caminhos percorridos por diferentes posturas e olhares docentes.

O ensino surge como propagação da experiência. Trata-se aqui da noção de propagação tal como entendida no domínio das ciências biológicas, onde ela ganha o sentido, por exemplo, de propagação de uma epidemia por bactérias ou vírus. O ser vivo infectado torna-se ele mesmo centro de propagação, funcionando como um centro potencial de novos processos. A propagação, aqui pensada do ponto de vista do sucesso do vírus, revela o mecanismo do processo de ensino-aprendizagem, que gera uma grande rede, múltipla e instável. O importante é que *links* da rede se dão no plano afetivo da experiência e não no nível da transmissão da informação. (KASTRUP, 2005, p.07).

Nesse sentido, os saberes e as práticas das professoras de Artes no ensino de desenho podem ser propagados por elas, mediante as situações vividas e as conexões que se dão no plano afetivo da experiência. Visto dessa forma, as docentes vivenciam momentos de partilha e aprendizado, constroem conhecimentos e, em momentos pedagógicos, os difundem, assim, disseminam os saberes e fazeres entre alunos e professores.

A análise dos dados permitiu-nos distinguir trajetórias significativas na prática pedagógica das professoras, alicerçadas nos movimentos individuais que se constituem à medida que incorporam uma práxis educativa com base no ser professora que perpassa o criar, o intuir, as relações e a aprendiz.

No planejar as aulas de desenho, entre as escolhas feitas pelas docentes, insere-se um pensar a respeito do aluno, da relevância do que vai ser proposto e questionado em sala

de aula, de modo a instigar a produção na linguagem do desenho. Assim, os resultados indicam percursos construídos por meio de proposições temáticas, entre elas, a cidade, os seus espaços físicos e os de convivências, como também as pessoas que os habitam. Como os alunos exteriorizam desejos, impressões, vivências sobre temas, ao mesmo tempo, problematizam em sala de aula, estabelecendo a interlocução com as professoras e os colegas, nossas colaboradoras desenvolvem trabalhos abordando a etnia, a miscigenação, as diferentes culturas e as identidades, pois são assuntos que fazem parte do cotidiano dos alunos e, segundo elas, propiciam um aprendizado significativo e estabelecem elos com o dia-a-dia dos educandos. Desse modo, avaliamos que, para as professoras de Artes, o ensino de desenho não se restringe apenas ao fazer técnico, mas ao colocar-se como pessoa e expressar, questionar.

Diante do exposto, afirmamos que são as professoras de Artes que planejam suas aulas de acordo com o modo como concebem o mundo e buscam compreender a forma pela qual nos incluímos nele e do qual participamos histórica, social, e culturalmente, como também a nossa função como seres sociais, o compromisso do professor para com o aluno e a sociedade.

A análise das respostas também revelou uma característica das docentes: elas partilham os mesmos questionamentos e ansiedades e elaboram diferentes opções para trabalhar os mesmos conteúdos, porém sempre de acordo com as suas subjetividades individual e coletiva. Nesse intento, Freire valoriza na educação o reconhecimento e a assunção de uma identidade cultural,

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a *outredade* do *não eu*, ou do *tu*, que me faz assumir a radicalidade de meu *eu* (FREIRE, 2004, p.41, destaques do autor).

Além disso, organizam as aulas a partir dos conteúdos para a área, de projetos, para isso, recorrem a leituras e a um referencial teórico para estruturar o planejamento, de tal modo que as aulas estejam organizadas em uma sequência didática que atenda ao fim proposto. Desse modo, podemos afirmar que as sessões provocadas e os percursos construídos pelas professoras em sala de aula levam a pensar “que o aluno entende o que

faz e por que o faz e tem consciência, em qualquer nível, do processo que está seguindo” (ZABALA p. 91).

Ainda acerca do planejar docente, em algumas situações, as professoras avaliam o percurso construído com os alunos e, por meio de uma reflexão, de um olhar crítico para o próprio trabalho, as tentativas, os acertos, o caminho percorrido, elas programam as aulas. Salientamos a importância para o processo ensino-aprendizagem da postura das professoras de Artes por participarem em todas as etapas de preparação de suas aulas.

Percebemos, ainda, que as concepções das professoras sobre o ensinar e o aprender denotam relações de diálogo, respeito e proximidade com os alunos para a construção de um conhecimento e de um aprendizado no desenho. Todas são unânimes em afirmar que compreendem o processo ensino-aprendizagem em um movimento no qual se ensina e aprende-se, simultaneamente, em que as relações se constituem entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

De igual modo, analisamos como forte e presente o desenho para os percursos construídos pelas professoras, uma delas chega a mencionar que o desenho é tudo. Valorizam a proposta de trabalho a partir de uma *referência*, ora gráfica ora figurativa, pois evidenciam um processo de elaboração, de acompanhamento e reflexão. Nesse sentido, consideramos uma busca por alternativas metodológicas em que outras terão continuidade. Ressaltamos, ainda, a relevância no fazer docente em que se provoca o processo criativo do aluno. Para as professoras colaboradoras, torna-se uma ação comum a todos os percursos analisados, seja mediante procedimentos elaborados para romper com o estereótipo nos desenhos, ou pela proposta de desenhar com materiais alternativos. Desse modo e na busca por outros, também asseveram trabalhar o desenho a partir dos elementos de linguagem visual: ponto, linha, textura.

Os materiais mais usados para o desenho são o grafite, o lápis de cor, o giz de cera e a caneta hidrocor, comuns nas escolas, que, em sua maioria, os recebem da Secretaria Municipal de Educação para uso do aluno. Mas ao professor de Artes compete propor outras possibilidades para a produção plástica dos alunos, visto que a experimentação, em todas as fases na escola, é significativa, e o aluno constrói suas percepções e conhecimento também por meio do contato com outros materiais e vivências. Nesse sentido, o trabalho baseado em materiais alternativos, no caso, aviamentos, resultou em uma produção plástica de relevância, os elementos de linguagem visual que sobressaíram nessa proposta foram a linha e a textura. Destacamos também a proposição com outros tamanho e cores de papel.

Constata-se uma limitação nas opções de materiais oferecidos aos alunos para, por meio deles, se expressarem na linguagem do desenho. Na realidade das professoras de Artes, nas escolas municipais, os materiais de que dispõem são restritos e, na maioria das vezes, são as professoras que os coletam e os organizam para suprir a necessidade do aluno durante o seu processo de trabalho.

Segundo Esteve (1995), esse fato acontece, pois

A massificação do ensino e o aumento das responsabilidades dos professores não se fizeram acompanhar de uma melhoria efectiva dos recursos materiais e das condições de trabalho em que se exerce a docência. Hoje em dia, o ensino de qualidade é mais fruto do voluntarismo dos professores do que consequência natural de condições de trabalho adequadas às dificuldades reais e às múltiplas tarefas educativas. [...] De facto, os professores que encaram a renovação pedagógica do seu trabalho vêm-se, frequentemente, limitados pela falta do material didático necessário e de recursos para adquiri-lo (ESTEVE, 1995, p. 106).

Avaliamos também, nesta pesquisa, o investimento das professoras com o objetivo de que o aluno aprenda os conteúdos da área, visto que elas têm assumido funções que não são específicas da docência. No cotidiano escolar, nem sempre, as suas solicitações de recursos didáticos e materiais a serem viabilizados pela instituição, para que desenvolvam procedimentos didáticos voltados para o processo de ensino aprendizagem e o fazer artístico dos alunos, são atendidas.

Portanto, destacamos que as docentes desempenham a sua função na escola enfrentando questões as mais diversas, apontamos, neste estudo, sem nos aprofundar na discussão, as que se referem ao espaço físico, aos recursos materiais, a quantidade de alunos por sala. Mesmo diante desse contexto, percebemos professoras motivadas com o seu fazer docente.

Ressaltamos ser imprescindível pensar e ampliar com os professores o conceito e o ensino de desenho como uma linguagem artística, plástica, visual, comunicacional e, assim, discutir novas possibilidades de desenho na escola, dar continuidade à transformação da conceituação de desenho como registro, representação, projeto, forma de expressão. Ações que implicam fazeres e saberes docentes para além do que a pesquisa nos revelou, provocando a ruptura com relação aos suportes e aos materiais.

No entanto afirmamos que os caminhos percorridos pelas professoras colaboradoras denotam um ponto de partida, visto considerarmos os seus percursos de grande significado para o ensino de Artes e o de desenho.

Apontamos que intervenções para avaliar e debater as práticas pedagógicas, as concepções sobre o desenho e seu ensino, possam vir a acontecer nos cursos de formação de professores. De tal modo que, em um movimento de diálogos e trocas, ampliem-se os fazeres e os saberes.

Hoje, avaliamos que já se obtiveram muitas conquistas para o ensino de Artes no município e outras estão por vir. Defendemos a participação efetiva dos professores na formação permanente, em grupos de estudo e de pesquisa. É importante socializar as experiências, atualizar-se sobre as propostas metodológicas, posicionar-se criticamente sobre elas, organizar-se politicamente, visto que muitos problemas nas instituições educacionais dependem de uma política para a educação que contemple a concepção na qual acreditamos.

Dessa forma, as aulas, as opções metodológicas, as temáticas, os conteúdos, são decisões que demandam reflexão, vistas dessa forma, as ações docentes não são aleatórias, ao contrário, encontram-se revestidas de uma intencionalidade. Assim, o processo e o percurso construídos com os alunos tornam-se produtivos e enriquecedores, mesmo com as diferenças presentes na sala de aula e os obstáculos encontrados no dia-a-dia nas instituições educacionais, fatores que não as desmobilizam nem as desarticulam diante de seus projetos. Defrontamos, na pesquisa, com professoras de Artes compromissadas com o ensino de Artes e de desenho, persistentes, elas não desistem nas primeiras dificuldades nem nas que se seguem, enfrentam os problemas na sala de aula e na escola, procuram melhorar suas práticas, estudam e trabalham muito contribuindo para sedimentar a idéia de arte como um conhecimento e do desenho como uma linguagem.

Compreendemos que os cursos de formação de professores, bem como outras formas de estudos contínuos, escolhidas pelos docentes, devam dar conta de suas singularidade e pluralidade. Hernández (2005) evidencia a necessidade de consolidar, por meio dos cursos de formação, uma identidade docente, formando profissionais que desenvolvam permanente reflexão crítica, instituem espaços de diálogos. Assim, o desafio está em trabalhar o individual articulado com o coletivo, valendo-se das subjetividades docentes, pois constatamos, nesta pesquisa, o que firmaram Tardif (2002) e Gauthier (1998), os saberes dos professores construídos na sua trajetória de formação inicial e profissional interferem nas suas ações e atuação docentes; constituem-se em juízos de valor.

De igual modo, salientamos a importância dos grupos de estudo, eles são espaços político-pedagógicos para o aprendizado com os pares, relatos de experiências, discussões pertinentes aos problemas enfrentados nas escolas pelas professoras, assim sendo, confirma-se a dimensão de uma construção coletiva de proposições metodológicas para o ensino de Artes. Além disso, defendemos a necessidade das professoras em estudar e entender as concepções de educação, ensino e metodologias, entre outras, pois, assim, conseguem elaborar, sistematizar e construir uma prática educativa coerente com um projeto de educação transformador. Mencionamos esses aspectos para corroborar o significado que têm, para as colaboradas, a participação nos grupos de estudos e, como já destacado anteriormente neste texto, a busca por referenciais teóricos nos momentos de organizar suas idéias, ações, e planejar suas aulas.

Esperamos, com esta investigação, num primeiro momento, revelar alguns saberes e práticas das professoras de Artes da Rede Municipal de Ensino, e com isso contribuir para disseminar as concepções sobre ensino de desenho e para a promoção de um maior diálogo entre os professores de Artes, como também, entre as propostas educacionais e as práticas educativas no ensino de Artes. Em um segundo, incentivar os estudos contínuos, visto que o docente que faz um investimento na própria formação amplia, reflete e discute acerca de seus saberes e do saber do outro, assim, novos conhecimentos se constroem. O professor tem a opção de escolha nos seus percursos de constituição profissional, apesar disso, um programa de formação continuada institucional pode ter por objetivo dialogar com o professor em exercício com vistas a elaborar e construir conceitos e práticas de modo a minimizar possíveis distorções e incoerências na sua prática.

Abordamos, nesta pesquisa, alguns aspectos relacionados com o ensino de desenho, com base nos saberes e nas práticas das professoras de Artes, por meio do nosso olhar de pesquisadora, no entanto as possibilidades de investigação acerca do tema não se esgotam. Nesse intento, esperamos provocar interlocuções, de modo a contribuir para outros estudos sobre o ensino de desenho.

Nessa perspectiva, consideramos a relevância de uma pesquisa fundamentada em uma metodologia que propicie uma intervenção no cotidiano de professoras e alunos, com o objetivo de discutir e elaborar propostas pedagógicas no ensino de desenho, pois constatamos serem de grande relevância os percursos analisados, mas ainda temos um longo caminho conceitual e prático a ser continuamente percorrido por professores, pesquisadores e pesquisadores-professores.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. **O Verbal e não Verbal**. São Paulo: UNESP, 2004. 109p.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da Prática Escolar**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 128p.

\_\_\_\_\_. O Papel da Pesquisa na Formação do Professor. In: **Formação de professores: Tendências atuais**. São Carlos: UFSCAR, 1996. p. 95-105.

\_\_\_\_\_. Pesquisa, Formação e Prática Docente. In: ANDRÉ, Marli E. D. A. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2002. (Série Prática Pedagógica) p. 55-69.

ARTIGAS, Vilanova. O Desenho. In: **Caminhos da Arquitetura**. São Paulo: Cosac & Naify, 1999. 176p. 69-81

ASSUNÇÃO, Teodoro Rennó. O Traço de Amilcar e o Risco de Isaura. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 02 set. 2000. Suplemento Caderno Pensar. Disponível em < <http://www.comartevirtual.com.br/ip-crit.htm>>. Acesso: em dez 2005.

AZEVEDO, Fernando Antônio G. Multiculturalidade e um Fragmento da História da Arte/Educação Especial. In: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 95-104.

BARBIER, René. **A Pesquisa-Ação**. Tradução de Lucie Dibio. Brasília: Líber Livro Editora, 2004. 159p.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte-Educação: Leitura no Subsolo**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 199p.

\_\_\_\_\_. **A Imagem no Ensino da Arte**: Anos oitenta e novos tempos. São Paulo: Perspectiva; Porto Alegre: Fundação Iochpe, 1991. 134p

\_\_\_\_\_. **Arte-educação no Brasil: das origens ao modernismo**. 2. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1986. 132p.

\_\_\_\_\_. **John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil**. 5. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2002. 198p.

\_\_\_\_\_. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998. 200p.:33il

BECKER, Rosane Nunes. **A Arte na Formação da Professora das Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul. IJUÍ, 2001.

BIASOLI, Carmem Lúcia Abadie. **A Formação do Professor de Arte. Do ensaio... à encenação**. Capinas, São Paulo: Papirus, 1999. 215p.

BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Porto: Porto Editora, 1994. 337p.

BOSI, Alfredo. **Reflexões Sobre a Arte**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1999. 80p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília, 1997. 130p.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte** 3º e 4º ciclos. Brasília, 1998. 116p.

BUOSSO, Vitória Daniela. **A Presença do Desenho**. São Paulo: Paço das Artes, 1990. Catálogo de exposição.

CASTRO, Amílcar de. **Depoimentos**. 1999. Disponível em <[http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd\\_pagina=1997&busca=Amilcar%20de%20Castro&procura=Procurar&cd\\_tipo\\_materia=31519](http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=1997&busca=Amilcar%20de%20Castro&procura=Procurar&cd_tipo_materia=31519)>. Acesso em: out. 2005.

\_\_\_\_\_. **O Ponto**. [s.l.: s.n.].

\_\_\_\_\_. **A Linha**. [s.l.: s.n.].

\_\_\_\_\_. **Amílcar de Castro**. Disponível em < <http://www.amilcardecastro.com.br>>. Acesso em: out. 2005.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano – Artes de Fazer**. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 351p.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o Saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 93p.

COLI, Jorge. **O Que é Arte**. São Paulo: Brasiliense, 12ª ed. 1991. 131p.

DIAS, José Leonilson Bezerra. **Biografia**. Disponível em< <http://www.itaucultural.org.br>> [http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd\\_pagina=1997](http://www.itaucultural.org.br/index.cfm?cd_pagina=1997)>. Acesso em: out. 2005.

\_\_\_\_\_. **Leonilson, Biografia**. Disponível em <<http://www.uol.com.br/leonilson/biogra.htm>> Acesso em: out. 2005.

DEWEY, John. **A Arte como Experiência**. Tradução de Murilo Otávio Rodrigues Paes Leme. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1985. p. 87 – 105. Coleção Os pensadores.

DERDYK, Edith. **Formas de Pensar o Desenho**. São Paulo: Scipione, 1989. 240p.

DUARTE JR. João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados; Uberlândia: Universidade de Uberlândia, 1981. 128p.

DUARTE, Maria Lúcia Batezat. **Considerações sobre a Proposta Curricular para o Ensino de Artes Plásticas da Rede Municipal**. Uberlândia, mar. 1997 (mimeo).

\_\_\_\_\_. **O Desenho do Pré-Adolescente: Características e Tipificação**. Dos aspectos gráficos à significação no desenho de narrativa. 1995. 275p. Tese (Doutorado). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

\_\_\_\_\_. Transformações possíveis em sala de aula. **Boletim 40 Arte na Escola**. São Paulo: Rede Arte na Escola, p. 8, dez. 2005.

\_\_\_\_\_. **Transformações possíveis em sala de aula**. Disponível em <<http://www.artenaescola.com.br>> Acesso em 04 jan. 2006.

\_\_\_\_\_. **Quatro Autores e o Realismo no Desenho Infantil**. (mimeo).

EISNER, Elliot. Estrutura e Mágica no Ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae Tavares (org.). **Arte-Educação: Leitura no Subsolo**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 79-94.

ESTEVE, J. M. Mudanças Sociais e Função Docente. In: NÓVOA, A. (org.) **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1991. p. 93-124.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: definição, projeto, pesquisa. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. São Paulo: Cortez, 1991. p. 15-18.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1992.152p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda e J.E.M.M. Editores Ltda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. rev. e aum. 29. imp. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FERREIRA, Sueli; SILVA, Silvia Maria Cintra. Faz o Chão Para Ela Não Ficar Voando: O Desenho na Sala de Aula. In: FERREIRA, Sueli (Org.). **O Ensino Das Artes: Construindo Caminhos**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003. 224p. 139-179.

FISCHER, Ernst. **A Necessidade da Arte**. Trad. Leandro Konder. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987. 254p.

FRANÇA, Cláudia. O Desenho. **Correio**, Uberlândia, 03 jun. 1995. Caderno Revista, p. 10 – 11.

FRANGE, Lucimar Bello P. **Noemia Varela e a Arte**. Belo Horizonte: C/Arte, 2001. 288p. :12il.

\_\_\_\_\_. **Por que se Esconde a Violeta?** São Paulo: Annablume, 1995. 340p.

\_\_\_\_\_. Arte e Seu Ensino, Uma Questão ou Várias Questões? In: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 35-47.

\_\_\_\_\_. Arte, Cultura e Educação: Diversos Olhares. Conversas terceiro-milênicas com Paulo Freire e com Noemia Varela. In: CORREA, Ayrton Dutra. **Ensino de Artes Múltiplos Olhares**. Ijuí: Unijuí, 2004. 384p.

\_\_\_\_\_. Arte e Leitura de Imagens – Considerações. **Revista Univille**, v.10, n.1, p.107 – 114, jul. 2005.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a Liberdade e outros Escritos**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987. 149p.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 146p.

\_\_\_\_\_. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e LÍlian Lopes Martin. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 80p.

GAUTHIER, Clemont et al. **Por uma Teoria da Pedagogia**. Pesquisas Contemporâneas sobre o Saber Docente. Tradução de Francisco Pereira. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998. 457p.

GREIMAS, Algirdas Julien. Semioticista, **Da Imperfeição**. Tradução de Ana Claudia de Oliveira. São Paulo: Hacker, 2002. 160p.

GUIGNARD, Alberto da Veiga. **Biografia**. Disponível em <<http://www.historiadaarte.com.br/guignard.html>> Acesso: em dez. 2005.

GUIMARÃES, Leda Maria de Barros. **Desenho, Desígnio, Desejo: sobre o Ensino de Desenho**. Teresina: EDUFPI, 1996. 135p.

HERNÁNDEZ, Fernando. A Construção da Subjetividade Docente como base para uma Proposta de Formação Inicial de Professores de Artes Visuais. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de & HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). **A Formação do Professor e o Ensino de Artes Visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005. p. 21–42.

\_\_\_\_\_. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. Consultoria, supervisão e revisão técnica: Miriam Celeste Martins. Porto Alegre: Artmed, 2000. 261p.

HIRSZMAN, Maria. Obra de Amílcar de Castro é ponte entre gerações. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 22 nov. 2002. Suplemento Arte e Lazer. Disponível em <<http://www.estadao.com.br/divirtase/noticias/2002/nov/22/156.htm>>. Acesso: em dez. 2005.

IAVELBERG, Rosa. O Ensino de Arte na Pré-escola: o desenho como construção. In: FRANÇA, Gisela Wajskop et al.(Coord.). **O Cotidiano da pré-escola**. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1990.

\_\_\_\_\_. **O Desenho Cultivado da Criança**. 1993. Dissertação (Mestrado) - Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.

JOJY, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Trad. Marina Appenzeller. 2. ed. Campinas: Papirus, 1999.

LOWENFELD, Viktor. **A Criança e sua Arte: um guia para os pais**. Tradução de Miguel Maillat. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

\_\_\_\_\_. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

KASTRUP, Virginia. Ensinar e Aprender: falando de tubos, potes e redes. **Boletim 40 Arte na Escola**. São Paulo: Rede Arte na Escola, p. 6 e 7, dez. 2005.

LANDOWSKI, Eric. Foi Greimas Semioticista? Entrevista concedida a Laimonas Tapinas. Trad. Ana Cláudia de Oliveira. **Revista Santara**. Vilnius: 1993.

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2002. 108p.

LUQUET, G. H.. **O Desenho Infantil**. Porto: Livraria Civilização, 1969.

MACEDO, Cesária Alice. **História do ensino de arte: uma experiência na Educação Municipal de Uberlândia** (1990 – 2000). 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2003.

MARTINS, Alice. **O desenho reproduzido e a formação do professor de séries iniciais do ensino fundamental**. 1997. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 1997.

MARTINS, Alice Fátima. O Desenho Reproduzido e a Formação do Professor de Início de Escolarização. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v.81, n.198, p. 284-298, maio/ago. 2000.

MARTINS, João Batista. **Contribuições Epistemológicas da Abordagem Multirreferencial para a Compreensão dos Fenômenos Educacionais**. In: Revista Brasileira de Educação. Campinas: Editora Autores Associados Ltda. 2004. Maio/Jun/Jul/Ago, nº 26, p. 85-94.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Teresinha Telles. **Didática do Ensino de Arte: A Língua do Mundo – Poetizar, Fruir e Conhecer Arte**. São Paulo: FTD, 1998. 199p.

\_\_\_\_\_. Conceitos e Terminologia. Aquecendo uma Transformação: atitude e valores no ensino de Arte. In: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 49-60.

MERÉDIEU, Florence de. **O Desenho Infantil**. Tradução de Álvaro Lorencini e Sandra M. Nitrini. São Paulo: Editora Cultrix, 1974. 116p.

MORAIS, Frederico. **Doze notas sobre o desenho**. In: Jornal da Galeria Nara Roesler n. 1. São Paulo: Galeria Nara Roesler, p.1-2, nov. 1995.

\_\_\_\_\_. **Arte é o que eu e você chamamos arte**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O Espaço do Desenho: A Educação do Educador**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2002. 128p.

MORIN, Edgar. **A ciência, o Imaginário e a Educação**. Tradução: José Roberto Mendes. TVE Brasil. Entrevista concedida em 02 de dezembro de 2002. Disponível em <[http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/edgar\\_morin.htm](http://www.tvebrasil.com.br/salto/entrevistas/edgar_morin.htm)>. Acesso em: ago. 2005.

MOTTA, Flávio. **Desenho e Emancipação**. 1967. Disponível em <[http://www.lugaralgum.com/abav/liaisons/archives/2002\\_05\\_01\\_a.shtml](http://www.lugaralgum.com/abav/liaisons/archives/2002_05_01_a.shtml)>, < Desenho e Emancipação <http://winstonsmith.free.fr/textos/desenhoE-FLM.html>> Acesso em: nov. 2006.

\_\_\_\_\_. **Flávio Motta**. <[http://www.itaucultural.org.br/AplicExternas/Enciclopedia/artesvisuais2003/index.cfm?fuseaction=Detalhe&CD\\_Verbete=1868](http://www.itaucultural.org.br/AplicExternas/Enciclopedia/artesvisuais2003/index.cfm?fuseaction=Detalhe&CD_Verbete=1868)>. Acesso em: nov. 2006.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de & HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). **A Formação do Professor e o Ensino de Artes Visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005. 232p.:il

OLIVEIRA, Ana Cláudia Mei Alves de; LANDOWSKI, Eric. **Do Inteligível ao Sensível: em torno da obra de A. J. Greimas**. São Paulo: EDUC, 1995. 269p.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade Processos de Criação**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. 200p.

PAREYSON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. Tradução de Maria Helena Nery Garcez. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 2ª tiragem, 2001. 246p.

PARSONS, Michel J.. **Compreender a Arte**. Tradução de Ana Luísa Faria. Lisboa: Editorial Presença, 1992. 167p.

\_\_\_\_\_. A arte como modelo de compreensão. **Arte & Educação em Revista**, ano III, nº 4, p. 61-69, dez. 1997.

PETRAGLIA, Izabel Cristina. Complexidade e Auto – Ética. **Revista Científica do Centro Universitário Nove de Julho**, v. 2, n. 1, jun. 2000.

PILLAR, Analice Dutra. A Educação do Olhar no Ensino da Arte. In: BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Editora Cortez, 2002. p. 71-82.

\_\_\_\_\_. **Desenho e Construção de Conhecimento na Criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 255p.

READ, Herbert. **A Educação pela Arte**. Trad. Valter Lelis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 356p.

REY, F. L. G. A Questão das Técnicas e os Métodos na Psicologia: a mediação a construção do conhecimento psicológico. In: BOCK, A.M.B. (Org.). **Psicologia e o compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 163-182.

RICHTER, Ivone Mendes. A Formação do Professor de Artes Visuais em uma Perspectiva Internacional: implicações para o ensino de arte no Brasil. In: OLIVEIRA, Marilda Oliveira de & HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). **A Formação do Professor e o Ensino de Artes Visuais**. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005. p. 43-56.

RIZZI, Maria Cristina de Souza. Caminhos Metodológicos. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.) **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2002. p.63 -70.

ROCHA, Silvia Gentile. **Artes Visuais no Ensino Fundamental: Práticas de Pensar e Transformar Atividades Educativas de Desenho e Pintura nas Séries Iniciais**. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

ROSÁRIO, Arthur Bispo do. **A Arte Sergipana que Ganhou o Mundo**. Disponível em <<http://www.rnufs.ufs.br/rede/radio/news0034.asp>> . Acesso em: out. 2005.

\_\_\_\_\_. **A Arte do Inconsciente Novamente em Cartaz**. Disponível em <<http://www.pitoresco.com.br/espelho/valeapena/inconsciente/inconsciente.htm>>. Acesso em: out. 2005.

\_\_\_\_\_. **Arthur Bispo Do Rosário**. Disponível em <[http://www.proa.org/exhibicion/inconsciente/salas/id\\_bispo\\_1.html](http://www.proa.org/exhibicion/inconsciente/salas/id_bispo_1.html)>. Acesso em: out. 2005.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (org.) **Profissão Professor**. Porto; Porto Editora, 1991, p.63 a 92.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. 2. ed. São Paulo: FAFESP; Annablume Editora, 2001. 168p.

SANTAELLA, Lúcia. **O Que é Semiótica**. São Paulo: 12. reimpressão. Brasiliense, 1996. 84p.

SCHMIDLIN, Elaine. **Arte e Seu Ensino: Uma Proposta Teórico-Prática Reflexiva com Professores das Séries Iniciais**. 2000. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Joinville, 2000.

SILVA, Ângela Maria. PINHEIRO, Maria Salete de. FREITAS, Nara Eugênia de. **Guia para Normatização de Trabalhos Técnico-científicos: projetos de pesquisa, monografias, dissertações e teses**. 4. ed. ver. e ampl. Por Ângela Maria Silava e Maria Salete de Freitas Pinheiro. Uberlândia: UFU, 2004. 158p.

SILVA, Elsieni Coelho da e FRANÇA, Léa C. Zumpano. Os sujeitos da Formação Continuada: desafios de um percurso vivenciado por professoras (es) de artes visuais em Uberlândia. **Revista Olhares & Trilhas**, n. 6, p.53 - 58, 2005.

SOUSA, Márcia Maria de. **Leitura de Imagens na Sala de Aula Relações entre Saberes, Práticas de Professores de Arte e Grupos de Estudos**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2006.

SZYMANSKI, Heloisa (Org), ALMEIDA, Laurinda Ramalho de, PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva**. Brasília; Líber Livro Editora, 2004. 87p.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 325p.

THOMPSON, Edward P. **A Miséria da Teoria ou um Planetário de Erros**. Uma crítica ao pensamento de Althusser. Trad. Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981. 231p.

TINOCO, E. F., FRANÇA, L. C. Z., SOUSA, M. M., CAMPOS, W. S., VANNUCCI, M. V. M.. História do Ensino de Arte nas Escolas Municipais de Uberlândia. In: TINOCO, Eliane de Fátima (Org). **Possibilidades e Encantamentos Trajetória de professores no Ensino de Arte**. Uberlândia: E. F. Tinoco, 2003.

TINOCO, Eliane de Fátima (org). **Possibilidades e Encantamentos Trajetória de professores no Ensino de Arte**. Uberlândia, E. F. Tinoco, 2003.

TORRES FILHO, Aristides; ilustrações de Daniel Kondo. **Cores de Todas as Flores**. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2002. 30p.

TOURINHO, Irene. Transformações no Ensino da Arte: algumas questões para uma reflexão conjunta. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). **Inquietações e Mudanças no Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 2002. p.27-34.

UBERLÂNDIA (MG). Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes Básicas do Ensino de Arte**. Uberlândia, 2003.

UBERLÂNDIA (MG). Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular de Educação Artística**. Uberlândia, 1996.

VEIGA-NETO, Alfredo. Olhares... In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **Caminhos Investigativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p 23-38.

VIANNA, Maria Letícia. Desenhos Estereotipados: um mal necessário ou é necessário acabar com este mal? **Revista Advir**. Associação dos Docentes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, n. 5, abr. 1995.

\_\_\_\_\_, Maria Letícia Rauen. **Desenhos Recebidos e Imageria Escolar – uma possibilidade de transformação**. 2000. Tese (Doutorado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jéferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991. 136p.

WEFFORT, M. F. et al. **Observação Registro Reflexão: Instrumental metodológico I**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. 87p.

WILSON Brent; WILSON Marjorie. Uma Visão Iconoclasta das Fontes de Imagem nos Desenhos de Crianças. In: BARBOSA, Ana Mãe Bastos. (Org.). **Arte-Educação: Leitura no Subsolo**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 59-77.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: como ensinar**. Trad. Ernani F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## ANEXOS



## ANEXO A

**QUADRO DE CONTEÚDOS DIRETRIZES BÁSICAS DE ENSINO**  
(UBERLÂNDIA, 2003, p. 45 e 46).

| Etapas do Desenvolvimento<br>Escolar<br>Conteúdos                                         | Educação<br>Infantil | 1ª e 2ª séries | 3ª e 4ª séries | 5ª e 6ª séries | 7ª e 8ª séries |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| 4. Eixos Temáticos                                                                        |                      |                |                |                |                |
| 4.1 História dos Processos Gráficos                                                       |                      |                |                |                |                |
| A Escrita                                                                                 | √                    | √              | √              | √              | √              |
| Os meios de reprodução de imagens (imprensa, gravura, fotografia, xerox).                 | √                    | √              | √              | √              | √              |
| 4.2 História dos Materiais                                                                |                      |                |                |                |                |
| O Papel                                                                                   | √                    | √              | √              | √              | √              |
| Os diferentes suportes                                                                    | √                    | √              | √              | √              | √              |
| 4.3 Indivíduo/Sociedade                                                                   |                      |                |                |                |                |
| Família / Grupos e Instituições Sociais                                                   | √                    | √              | √              | √              | √              |
| Identidades                                                                               | √                    | √              | √              | √              | √              |
| Ambientes/Espaços (Escola / Bairro / Cidade / País ...).                                  | √                    | √              | √              | √              | √              |
| 4.4 Manifestações e Produtos Culturais                                                    |                      |                |                |                |                |
| Brinquedos/ Brincadeiras                                                                  | √                    | √              | √              | √              | √              |
| Festas/Tradições                                                                          | √                    | √              | √              | √              | √              |
| Diferentes mídias com suas formas de intervenção, resistências e transformações culturais | √                    | √              | √              | √              | √              |

## APÊNDICES



## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Professor (a),

Estou realizando uma pesquisa e gostaria que respondesse às questões abaixo, até o dia 08 de julho, esclarecendo que será resguardada a sua identidade e a escola a que pertence.

Agradeço a sua colaboração.

Léa

**1- Identificação**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: \_\_\_\_\_

**2- Formação Inicial**

Graduação / Licenciatura em: \_\_\_\_\_

( ) concluída ( ) cursando

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Especialização em: \_\_\_\_\_

( ) concluída ( ) cursando

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

Mestrado em: \_\_\_\_\_

( ) concluído ( ) cursando

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

( ) Outro curso. Qual? \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

**3- Formação continuada**

Você se preocupa com sua formação continuada?

( ) Não ( ) Sim

Como: \_\_\_\_\_

Frequência:

( ) semanal

( ) quinzenal

( ) mensal

( ) bimestral

( ) outras. Exemplifique \_\_\_\_\_

Você participa ou já participou de algum programa institucional de formação continuada?

( ) Não ( ) Sim

Período: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_

Frequência:

( ) semanal

( ) quinzenal

( ) mensal

( ) bimestral

( ) outras. Exemplifique \_\_\_\_\_

Cite o conteúdo de seu maior interesse em sua formação continuada.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Você frequenta algum:

a) Grupo de estudo? ( ) Não ( ) Sim

Qual? \_\_\_\_\_

b) Núcleo de pesquisa? ( ) Não ( ) Sim

Qual? \_\_\_\_\_

Como você avalia o envolvimento de professores em seminários, congressos e outros eventos científicos?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

#### 4- Atividades profissionais

Local de trabalho: \_\_\_\_\_

( ) efetiva ( ) contratada

Desde quando trabalha nesta escola? \_\_\_\_\_

Tempo de exercício como professora: \_\_\_\_\_

Já trabalhou em outra(s) área(s)? ( ) Sim ( ) Não

Qual(is)? \_\_\_\_\_

Série(s) em que atua em 2005: \_\_\_\_\_

Séries em que já ministrou aulas: \_\_\_\_\_

Qual a série de sua preferência? \_\_\_\_\_

**5- Saberes docentes**

O que é desenho?

---

---

---

---

---

A partir de quais conteúdos você ensina o desenho?

---

---

---

---

---

Em que momentos você propõe que o aluno desenhe? Exemplifique:

---

---

---

---

---

Que materiais você utiliza nas propostas para a atividade de desenho?

---

---

---

---

---

Quais teóricos fundamentam a sua prática sobre o desenho e o desenho infantil?

---

---

---

---

---

Você aceitaria participar de uma entrevista a ser marcada segundo a sua disponibilidade?

(   ) Sim                      (   ) Não

# APÊNDICE B - FORMAÇÃO: GRADUAÇÃO, PÓS-GRADUAÇÃO E ATIVIDADES PROFISSIONAIS

| Professora      | Formação Inicial<br>-Licenciatura-                    | Pós-graduação                                                   | Atividades profissionais                                                               | Tempo de atuação | Atuação em outras áreas                                          |
|-----------------|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|------------------|------------------------------------------------------------------|
| 1. Ana Vera     | Educação artística<br>-artes plásticas                | Educação<br>Mestranda em História                               | Professora de Artes                                                                    | 16 anos          | Professora regente                                               |
| 2. Wanda        | Educação artística<br>- artes plásticas<br>Magistério | Prevenção e intervenção<br>psicológica no fracasso escolar      | Professora de Artes e<br>professora de outros conteúdos<br>para séries iniciais        | 13 anos          | Setor administrativo em<br>empresa privada                       |
| 3. Auristela    | Educação artística<br>Pedagogia                       | Educação                                                        | Professora de Artes                                                                    | 23 anos          | Decoradora                                                       |
| 4. Guaraciaba   | Educação artística<br>- artes plásticas               | Geografia humana<br>Mestranda em Educação                       | Professora de Artes                                                                    | 11 anos          |                                                                  |
| 5. Manuela      | Educação artística<br>-artes plásticas                | Arte terapia (cursando)                                         | Professora de Artes                                                                    | 04 meses         | Secretária                                                       |
| 6. Lúcia Helena | Educação Física                                       | Educação física adaptada e em<br>educação<br>Mestre em Educação | Professora de Educação Física                                                          | 13 anos          | Professora de natação em<br>academia                             |
| 7. Antônia      | Educação física                                       | Fisiologia do exercício                                         | Professora de educação física                                                          | 13 anos          | Treinamento desportivo                                           |
| 8. Tânia        | Educação física                                       |                                                                 | Professora de educação física                                                          | 16 anos          | Instrutora em cursos<br>profissionalizantes do Senai             |
| 9. Aparecida    | Licenciatura<br>em<br>História                        | Cursou três meses psicanálise e<br>educação.                    | Professora de outros conteúdos<br>para séries iniciais, e<br>Bibliotecária.            | 15 anos          | Departamento pessoal<br>Comércio. Artesã<br>Cantora Profissional |
| 10. Célia       | Licenciatura<br>em<br>Estudos Sociais e<br>Magistério | Psicopedagogia                                                  | Professora Geografia 5ª a 8ª<br>Professora de outros conteúdos<br>para séries iniciais | 27 anos          | Auxiliar de escritório                                           |
| 11. Iracilda    | Licenciatura<br>em<br>Geografia                       | Psicopedagogia                                                  | Professora de outros conteúdos<br>para séries iniciais                                 | 10 anos          | Instrutora                                                       |

| Professora       | Formação Inicial<br>-Licenciatura-            | Pós-graduação                                        | Atividades profissionais                                                            | Tempo de atuação | Atuação em outras áreas    |
|------------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------------|
| 12. Luísa        | Licenciatura em Matemática                    | Matemática                                           | Professora de outros conteúdos para séries iniciais<br>Professora de 7ª e 8ª séries | 09 anos          |                            |
| 13. Laís         | Licenciatura em Ciências físicas e biológicas | Biologia ambiental - gestão                          | Professora de outros conteúdos para séries iniciais                                 | 15 anos          | Laboratorista              |
| 14. Diva         | Pedagogia                                     | Psicopedagogia                                       | Professora de outros conteúdos para séries iniciais                                 | 18 anos          | Comércio e direção escolar |
| 15. Almerinda    | Pedagogia                                     | Didática do ensino especial                          | Professora de outros conteúdos para séries iniciais                                 | 10 anos          | Auxiliar administrativo    |
| 16. Hermenegilda | Pedagogia                                     | Psicanálise e educação                               | Professora de outros conteúdos para séries iniciais                                 | 14 anos          | Empresa privada            |
| 17. Iolanda      | Pedagogia                                     | Psicopedagogia (cursando)                            | Professora de outros conteúdos para séries iniciais                                 | 22 anos          |                            |
| 18. Telma        | Pedagogia                                     | Alfabetização                                        | Professora de outros conteúdos para séries iniciais                                 | 09anos           |                            |
| 19. Teresa       | Pedagogia                                     | Psicopedagogia                                       | Professora de outros conteúdos para séries iniciais                                 | 15 anos          | Área de telefonia          |
| 20. Luzia        | Pedagogia                                     | Linguística                                          | Professora de outros conteúdos para séries iniciais                                 | 25 anos          | Balconista Doméstica       |
| 21. Crisina      | Pedagogia                                     | Processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa | Professora de outros conteúdos para séries iniciais                                 | 12 anos          | Comércio                   |
| 22. Luciana      | Pretende cursar                               |                                                      | Professora de outros conteúdos para séries iniciais                                 | 03 anos          | Hotel                      |

A atuação em outras áreas pode ou não ser atualmente.

Questionários respondidos pelas professoras na primeira quinzena de julho de 2005.

As respostas foram transcritas dos questionários. Para a identificação das professoras foram usados pseudônimos